

## **AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL COM CÂNCER DE COLO RETAL TERMINAL**

### **SELF-CARE OF THE PERSON WITH INTESTINAL OSTOMY WITH TERMINAL COLORECTAL CÂNCER**

**Agatha Trintin de Oliveira 1; Cristiane da Cruz Pereira Ramos<sup>2</sup>; Jessica Rodrigues Alves<sup>3</sup>; Karen de Gouveia da Silva<sup>4</sup>;  
Wanderson Alves Ribeiro<sup>5</sup>; Larissa Christiny Amorim dos Santos<sup>6</sup>**

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing\_war@hotmail.com

1. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: agathatrintin8@gmail.com;
2. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: kriska.2@hotmail.com;
3. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: jessicarodriguesalves069@gmail.com;
4. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: karen\_gouveia@hotmail.com;
5. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu. E-mail: nursing\_war@hotmail.com;
6. Enfermeira graduada pela Universidade Iguaçu. E-mail: amorimlari224@gmail.com;

## **RESUMO**

**Introdução:** Alguns pacientes com trauma ou doença às vezes precisam realizar uma cirurgia abdominal, seja na área do intestino ou no estômago, que proporcionem novas aberturas para a entrada ou saída de alimentos e líquidos, essas aberturas são chamadas de estoma. **Objetivo:** Gerar melhor compreensão no que diz respeito ao tema abordado, de modo que o conhecimento abordado aqui acrescente na forma como o profissional da saúde lida com o paciente ostomizado, em situação de fim de vida, auxiliando no autocuidado e na autoimagem que precisa ser reestabelecida, garantindo um cuidado paliativo de qualidade e eficiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. **Resultados:** As pessoas ostomizadas tem dificuldade na autoimagem, com isso acabam surgindo algumas ações que negligenciam o seu autocuidado, as questões psicológicas também afetam bastante, não só no que diz respeito a personalidade, mas tudo aquilo que as cerca no seu dia a dia. **Ações educativas** em saúde e promoção do autocuidado que o enfermeiro pode promover para o paciente ostomizado. **Conclusão:** O enfermeiro deve realizar medidas educativas durante todo o período perioperatório, começando pelo comportamento desde o pré-operatório, onde é importante fazer uma avaliação para identificar se o paciente e sua família compreenderam todos os cuidados que foram passados.

**Palavras-chave:** Ostomia. Enfermagem. Câncer.

## ABSTRACT

**Introduction:** Some patients with trauma or disease sometimes need to undergo abdominal surgery, either in the intestine or stomach area, which provide new openings for the entry or exit of food and liquids, these openings are called stoma. **Objective:** To generate a better understanding with regard to the topic addressed, so that the knowledge discussed here adds to the way in which the health professional deals with the ostomized patient, in an end-of-life situation, helping in self-care and in the self-image that needs to be improved. reestablished, ensuring quality and efficient palliative care. **Methodology:** This is a descriptive literature review with a qualitative approach, with an analysis of scientific literature that refers us to the research object. **Results:** Ostomized people have difficulty in self-image, which leads to some actions that neglect their self-care, psychological issues also affect a lot, not only with regard to personality, but everything that surrounds them in their day by day. Educational actions in health and promotion of self-care that nurses can promote for ostomized patients. **Conclusion:** The nurse must carry out educational measures throughout the perioperative period, starting with behavior since the preoperative period, where it is important to make an assessment to identify whether the patient and his family understood all the care that was given.

**Keywords:** Ostomy. Nursing. Cancer.

## INTRODUÇÃO

O intestino grosso é constituído pelo reto e pelo cólon, que faz parte do sistema digestivo, também conhecido como sistema gastrointestinal. A maior parte do intestino grosso consiste no cólon que mede em torno de 1,5 metros de comprimento caracterizado por um tubo muscular. As partes que formam o cólon recebem esse nome devido à maneira como o alimento passa por elas. Sendo as partes chamadas de: cólon ascendente, cólon transverso, cólon descendente e a quarta seção é chamada de cólon sigmoide<sup>1</sup>.

Os cânceres, não só o do intestino, são causados por uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções defeituosas para suas atividades, onde as alterações podem ocorrer em genes especiais, os chamados proto-oncogenes, inicialmente inativos nas células normais, por meio da ativação, os proto-oncogenes tornam-se oncogenes responsáveis pela conversão de células normais em células cancerígenas<sup>2</sup>.

Com isso, os tumores formados pela célula têm dois tipos, benignos e malignos, nos tumores benignos, as células crescem se expandem e crescem de forma lenta, o que determina a formação de uma pseudocápsula, estes geralmente podem ser removidos por cirurgia ou o tratamento com quimioterapia ou radioterapia que não volta a crescer e são células que se assemelham ao tecido normal. Nos tumores malignos, as células se dividem rapidamente, têm aparência indiferenciada, podem invadir estruturas vizinhas e se espalhar para vários órgãos e tecidos do corpo<sup>1</sup>.

Alguns pacientes com trauma ou doença às vezes precisam realizar uma cirurgia abdominal, seja na área do intestino ou no estômago, que proporcionem novas aberturas para a entrada ou saída de

alimentos e líquidos, essas aberturas são chamadas de estoma. As intervenções recebem uma nomenclatura de acordo com o local onde são realizadas. Quando feito no intestino grosso, um estoma é chamado de colostomia ou se estiver no intestino delgado, é chamado de ileostomia<sup>3</sup>.

Podem aparecer em qualquer fase da vida desde o nascimento, infância e adolescência até a idade adulta, inclusive na terceira idade. O processo cirúrgico de confecção de uma ostomia é considerado traumático, pois acarreta mudanças severas no estilo de vida dos pacientes com estomias que necessitam de suporte próprio especializado. Além das mudanças na excreção, a realização desse novo caminho envolve desafios, mudanças no estilo de vida, na dieta, reestruturação de crenças e valores, e consequentes mudanças na qualidade de vida desses pacientes<sup>4</sup>.

Estimativas sugerem que entre 750.000 e 1.000.000 de pessoas vivem com teratoma nos Estados Unidos. Enquanto no Brasil, os dados dessa população são escassos, mas são estimados com base na The International Association of Osteoarthritis (IOA), que pelo menos uma pessoa para cada mil habitantes, tem ostomia intestinal, ou seja, estima-se que há 207.000 brasileiros com colostomia<sup>5</sup>.

Vale ressaltar que amostras de cunho científico revelaram uma forte relação entre complicações induzidas pelo estoma e mudança no que tange a autoimagem, pois os indivíduos indicam habilidades desenvolvidas para se adaptar a um corpo em mudança, como utilizar da bolsa coletora. Os pacientes pós-ostomizados têm que passar por um treinamento para uso adequado dos equipamentos que a sua condição atual demanda o uso, são coletores que aderem a pele ao redor do estoma, são descartáveis com coleta única ou múltipla<sup>6</sup>.

O cliente com ostomia tem diversas mudanças na vida, seja pela adaptação com a nova imagem de seu corpo ou pelos hábitos alimentares, ele depende de apoio social e psicológico. Várias emoções podem surgir antes da cirurgia, incluindo ansiedade, medo da anestesia, pensamentos de morte, mudanças na imagem corporal e medo de novos estilos de vida. A equipe de enfermagem deve apoiar e auxiliar nesse processo de adaptação<sup>7,8</sup>.

O autocuidado em ostomizados é um sinônimo de independência, o aprendizado do autocuidado deve ser lento e contínuo para estimular a autonomia do paciente. A adesão ao autocuidado em ostomias depende de muitos fatores, incluindo faixa etária, estilo de vida, gênero, escolaridade, fatores sociais, econômicos e culturais. Construir vínculos e confiança é a chave para o autocuidado bem-sucedido<sup>9</sup>.

Outra maneira eficiente de chamar atenção para pacientes portadores de estomia é através da aplicação da teoria de autocuidado de Dorothea Orem, sendo as atividades autocuidado divididas em três tipos de cuidados propostos por Orem: Contato com um paciente que necessita de cuidados; a continuidade dessa conexão para que assim seja possível desenvolver ações de cuidado, e a preparação para que o paciente melhore medidas de cuidados independentes<sup>10</sup>.

Os pacientes inseridos dentro do cuidado paliativo associado ao câncer requerem uma abordagem de tratamento mais complexa por conterem sobrecarga de sinais e sintomas que, como dor, falta de ar, fadiga, ansiedade e muitos outros sintomas. Essa etapa é fundamental para proporcionar a concordância da estrutura básica de um diagnóstico de enfermagem que seja assertiva<sup>11</sup>.

Para prestar um cuidado de qualidade, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, precisam pensar em recuperação, aceitação e reabilitação emocional, e compreender necessidades que não são apenas diversas, mas também em constante mudança. Para a enfermagem, a educação em saúde é parte integrante e muito importante do processo de enfermagem, pois o enfermeiro não é apenas enfermeiro, mas também educador<sup>6</sup>.

Cuidar de pacientes com estomia levanta a questão da necessidade de conhecimento específico por parte da equipe de enfermagem que cuida desses pacientes. O conhecimento sobre a ostomia na graduação não é explorado profundamente, exigindo atualização científica do tema por especialistas. Na atenção primária à saúde, são necessários conceitos básicos de cuidados com ostomia para disseminação do conhecimento dentro da equipe de saúde. Isso porque é um ambiente de cuidado em que enfermeiros e equipes assistenciais atendem rotineiramente os pacientes com estoma<sup>12</sup>.

Pessoas com colostomia precisam aprender novos hábitos alimentares por causa da incontinência fecal, pois certos alimentos podem levar a fezes moles ou constipação, enquanto outros podem causar muito inchaço. O efeito dos alimentos no corpo humano varia de pessoa para pessoa. Os inconvenientes causados pela eliminação de gases, vazamentos e cheiro de fezes exalados da bolsa de colostomia são um desafio para os colostomizados<sup>13</sup>.

Independentemente do tipo de estoma, o paciente pode experimentar sensações diferentes, pois uma abertura de uma parte do corpo e o uso do dispositivo de extração exigem o restabelecimento da identidade do paciente. A perda da funcionalidade do órgão e consequente a perda de autoestima e status social pode levar à depressão, raiva, desgosto, inutilidade, mudanças na vida sexual e preocupações. No entanto, as dificuldades enfrentadas pelos portadores de estomia variam de pessoa para pessoa<sup>4</sup>.

Consoante o processo de adaptação, primeiro há a fase de negação, onde o paciente não aceita seu diagnóstico, tem também as emoções que antecipam o tratamento, como a emocional, podem ser citadas a estranheza com relação ao que está por vir, nesse instante há a preocupação com a sociedade o medo do futuro, enquanto após a alta começa a relação do autocuidado e a percepção diferente da sua autoimagem<sup>13</sup>.

Nesse âmbito, o enfermeiro tem se mostrado um grande aliado para pacientes graves que necessitam do uso de estomia. Isso porque os processos adaptativos pelos quais os enfermeiros passam tornam esse profissional com conhecimento e experiência amplas, como a habilidade para auxiliar o paciente no processo de enfrentamento e adaptação a um estoma ou habilidades que contribuem para a integração do autocuidado e sua reabilitação<sup>3</sup>.

Para garantir a qualidade de vida dessas pessoas, deve-se realizar uma atenção integral. É de suma importância que as famílias aprendam a lidar e conviver com situações como a incontinência fecal e suas consequências, como o incômodo do odor e a necessidade de mais roupas e higiene, para que possam dar suporte adequados e não contribuir com questões que podem gerar a autonegligência desse paciente<sup>13</sup>.

Assim, torna-se importante ressaltar que a equipe multidisciplinar deve compreender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com estomia, para que assim haja um melhor planejamento da assistência de enfermagem, incorporando estratégias educativas que contemplem as principais necessidades e potencialidades desse grupo populacional e apoiando seus familiares<sup>5</sup>.

As questões norteadoras são para gerar melhor compreensão no que diz respeito ao tema abordado, de modo que o conhecimento abordado aqui acrescente na forma como o profissional da saúde lida com o paciente ostomizado, em situação de fim de vida, auxiliando no autocuidado e na autoimagem que precisa ser reestabelecida, garantindo um cuidado paliativo de qualidade e eficiente. Quais são as educações em saúde que promovem a melhora na autoimagem visando as fases do luto? Quais são as ações educativas que o enfermeiro pode promover para o paciente ostomizado?

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais<sup>14</sup>.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto<sup>15</sup>.

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador<sup>16,17</sup>.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes<sup>14</sup>.

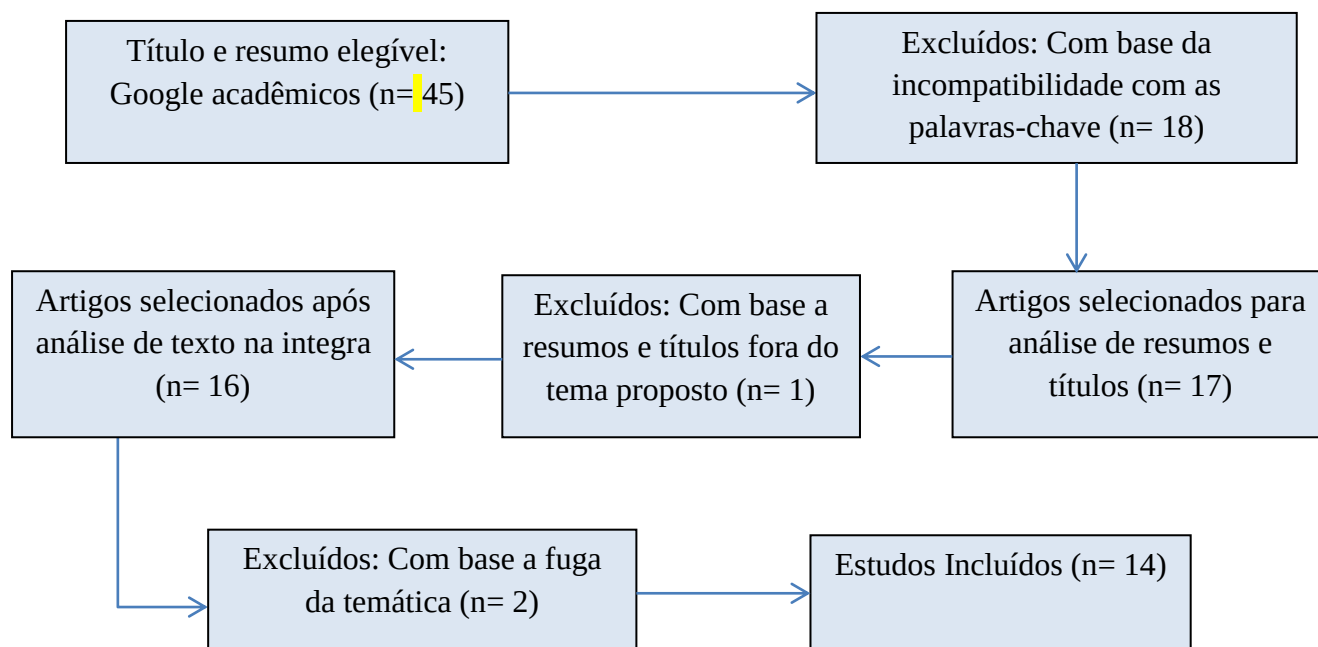
Considerando a necessidade de analisarmos o autocuidado do portador de estomia com câncer de colo retal em fase terminal, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que as pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE.

Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Ostomia; Enfermagem 2; Câncer.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2022.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 18 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 1 artigo foi excluído com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 17 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 1 artigo com título ou resumo incompatível ao tema proposto, restando se 16 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 2 artigo por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 14 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

| Título                                                                                                                    | Autores        | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Revista                                           | Ano  | Principais conclusões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O papel do enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes com ostomias fecais: uma revisão integrativa | DA SILVA et al | Identificar o papel do enfermeiro e avaliar a importância da enfermagem no incentivo ao autocuidado de indivíduos ostomizados.                                                                                                                                                                                                                          | Revista Eletrônica da Estácio Recife              | 2022 | Assim, é necessário maior engajamento no planejamento dos processos educativos e também no conhecimento das necessidades psicossociais dos clientes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Sentimentos e emoções da pessoa com Ostomia Intestinal: revisão sistemática                                               | FONSECA et al  | Analisar o processo de adaptação do doente com ostomias de eliminação intestinal e o processo de cuidar do doente/família.                                                                                                                                                                                                                              | Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde | 2022 | São diferentes os sentimentos observados nas diversas fases deste processo. É de salientar que todas as alterações que a pessoa ostomizada sofre no modo de viver, originam comportamentos diferentes, relacionados não só com a sua personalidade, mas também com tudo o que a envolve. Neste sentido, é fundamental que haja um acompanhamento por profissionais especializados ao longo de todo o processo, bem como, o apoio da família, a continuidade dos cuidados nos centros de saúde e a mobilização dos recursos comunitários existentes com o intuito de proporcionar a melhor qualidade de vida aos doentes ostomizados. |
| O papel do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos                                    | ALMEIDA        | O objetivo geral do trabalho e proporcionar a compreensão das condutas do profissional de enfermagem perante os cuidados paliativos ao indivíduo com câncer, surgindo as fases da doença, identificando as ações necessárias para oferta melhor qualidade de vida e conforto ao doente, e a família deve estar presente no decorrer deste cuidado, já o | AGES                                              | 2022 | Construção dos resultados e discussão para aprofundamento do conteúdo exposto mostrando os impactos que a doença causa ao paciente e a seus familiares e a atuação da enfermagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                           |               |                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                     |      |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                           |               | objetivo específico acaba obtendo como finalidade adquirir entendimento sobre os cuidados paliativos e o câncer, possuir compreensão e efetuar condutas paliativas, as fases do processo canceroso e a importância da enfermagem ao proporcionar ações neste tipo de cuidado |                                     |      |                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de Enfermagem | LUCENA et al. | Compreender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com estomias intestinais a partir das vivências de autocuidado.                                                                                                                                                        | REME - Rev Min Enferm.              | 2022 | Espera-se que o estudo subsidie pesquisas com novas estratégias para fortalecer a assistência a esse público e o avanço da ciência de Enfermagem.                                                                                                    |
| Fisiopatologia e Tratamento do Câncer Colo retal.                                         | DOS SANTOS    | Apresentar os aspectos fisiopatológicos do Câncer Colorretal (CCR) e entender como é feito o seu tratamento, além de relacionar genes mutantes da fisiopatologia com as novas alternativas de tratamento do CCR                                                              | TCC, UNIRB                          | 2022 | Destaca-se que os genes são de fundamental importância para no processo de carcinogênese do CCR e progressão da doença, para prevenir possíveis mecanismos de resistência ao tratamento.                                                             |
| Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes com ostomias intestinais    | SILVA et al.  | Discutir o autocuidado realizado pelo paciente com ostomias intestinais                                                                                                                                                                                                      | DSPACE                              | 2021 | A enfermagem é responsável pelas orientações e informações prestadas e que a educação em saúde facilita o processo de aprendizado e desenvolvimento do autocuidado.                                                                                  |
| Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa                    | COUTO et al.  | Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as orientações de enfermagem a pacientes ostomizado                                                                                                                                                      | Research , Society and Develop ment | 2021 | Conclui-se que as evidências sobre as orientações de pacientes ostomizados são escassas. A educação em saúde de profissionais dos profissionais de enfermagem é de fundamental importância para a promoção do autocuidado dos portadores de estomias |
| Considerações acerca dos aspectos emocionais na vida do paciente oncológico ostomizado    | COGO et al    | Analisar as repercussões emocionais causadas pelo uso de ostomias em pacientes em tratamento Oncológico                                                                                                                                                                      | Revista Eletrônica a Acervo Saúde   | 2021 | Conclui -se que o suporte psicológico deve ser realizado com o paciente e seus familiares para auxilia -los no enfrentamento às dificuldades vivenciadas durante o tratamento.                                                                       |

|                                                                                                           |                  |                                                                                                                                                                                           |                                 |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado                       | RIBEIRO; ANDRADE | Descreve, na ótica do paciente, o autocuidado do estomizado intestinal cadastrado no Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro. | Revista Pró-UniverSU S          | 2020 | O autocuidado e a autonomia se destacam, seguida do oferecimento de um sistema de suporte e apoio para ajustamento psicológico e adaptação a nova condição e orientação e treinamento para o uso de métodos alternativos que possibilitem o manejo adequado dos dispositivos.                                                                                                                                                                                                                       |
| Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal                                               | CARVALHO et al.  | Elencar na literatura evidências científicas acerca da assistência de enfermagem a paciente com estoma intestinal                                                                         | Revista Eletrônica Acervo Saúde | 2019 | O cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem aos pacientes com estoma é de suma importância para prevenção de complicações relacionadas ao estoma, estímulo ao autocuidado, aceitação da doença e inserção no convívio social                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Diagnóstico de Enfermagem Síndrome de Terminalidade: validação clínica em cuidados paliativos oncológicos | ALMEIDA et al    | Validar clinicamente o novo diagnóstico de enfermagem "Síndrome da Terminalidade".                                                                                                        | UFF                             | 2019 | O estudo demonstrou a presença do diagnóstico Síndrome da terminalidade para pacientes com câncer avançado na prática clínica. A validação clínica desse diagnóstico sintomático permite a atuação do enfermeiro de modo holístico, auxilia no raciocínio clínico para intervenções de estabelecimento de conforto e qualidade ampliadas no cuidado ao indivíduo e a família. Obteve-se como produto: a submissão da proposta diagnóstica ao DDC como uma terminologia/ontologia para a enfermagem. |
| Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura                    | RODRIGUES et al. | Analisar as publicações relacionadas aos cuidados de enfermagem em pacientes com colostomia                                                                                               | Psicologia e Saúde em Debate    | 2019 | Conclui-se que o papel do enfermeiro nos cuidados do paciente ostomizado é de grande importância, uma vez que este profissional se encontra capacitado para atender as singularidades dos pacientes no contexto biopsicossocial, porém são poucos os estudos que enfatizam este tema, sendo necessários novos estudos com alto nível de evidência, a fim de esclarecimentos sobre os cuidados.                                                                                                      |
| Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio Social e aceitação                       | JACON et al.     | Identificar o autocuidado, aceitação, convívio social e sexualidade no estomizado intestinal.                                                                                             | Cuidado Enfermagem              | 2018 | O estomizado intestinal é capaz de (re) significar seu viver, adaptar-se às mudanças vivenciadas nos aspectos do autocuidado, aceitação, convívio social e sexualidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pessoas com estomas intestinais                  | MARTINS et al.   | Analisar aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pacientes com estomias intestinais.                                                                                     | Revista enfermagem UERJ         | 2017 | As pessoas com mais de seis meses de estomia e que não tinham companheiro apresentaram melhores escores de autocuidado relacionado à higiene e à bolsa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Categoria 1 – O ser portador de estomia

As pessoas ostomizadas tem dificuldade na autoimagem, com isso acabam surgindo algumas ações que negligenciam o seu autocuidado, as questões psicológicas também afetam bastante, não só no que diz respeito a personalidade, mas tudo aquilo que as cerca no seu dia a dia, frente a educação em saúde e visando as fases do luto<sup>18</sup>.

A imagem corporal refere-se à maneira como você pensa e pensa sobre seu próprio corpo e aparência. Dessa forma, os sentimentos e atitudes relacionados à imagem corporal moldam um conceito de corpo fundamental para uma vida social mais adequada. O cuidado de qualidade é primordial para melhorar a qualidade de vida das pessoas com estomia. Durante o planejamento do cuidado, os profissionais de saúde podem incorporar a educação em saúde em seu processo de cuidado e desenvolver as habilidades de autocuidado do paciente com estomia<sup>1</sup>.

É importante ensinar ao paciente e sua família os cuidados necessários e ensiná-los a conviver com as situações cotidianas de estomia e suas consequências como incontinência fecal, mau odor e necessidade de mais cuidados na higiene da estomia para que os portadores de ostomia tenham a assistência adequada, humanizada e eficiente, ou seja, a educação em saúde diante deste tema norteador traz a questão direta que o enfermeiro quem lida com a educação em saúde no âmbito hospitalar<sup>2</sup>.

O apoio encontrado na família, com pessoas importantes e com cuidadores profissionais pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da capacidade de autossuficiência do indivíduo por meio de programas de apoio adequados, incluindo apoio psicológico e educação em saúde, que desempenham um papel crucial na fisiológicas, psicológicas e ostomizadas e suas famílias, contribuindo assim para uma melhora significativa na qualidade de vida dessas pessoas<sup>1</sup>.

Ou seja, a educação em saúde visa incentivar a autonomia no indivíduo a partir da troca de conhecimentos para estimular o autocuidado e a aderência ao tratamento que deve ser realizado de forma adequada. Alguns pacientes precisam de apoio para voltar ao seu cotidiano, e as equipes de saúde devem estar preparadas para considerar às necessidades de cuidado e possibilitar uma melhor adequação aos novos hábitos de vida. Com aprovação, as alterações causadas pelo condicionamento dos ostomizados podem ser mais bem compreendidas e obter redução dos impactos que a adaptação causa<sup>12</sup>.

Diante de um paciente com diagnóstico de fim de vida é a atitude que é tomada e a capacidade de enfrentar a doença que levará à morte. O enfermeiro deve entender que a profissão deve primeiro lidar cuidadosamente com as fases do luto e a família deve ter uma atenção especial porque no final é no indivíduo que se pensa. Lidar com a família precisa de apoios onde muitas vezes não sabemos o que dizer nestas situações, é preciso estar sempre prontos a ouvir sem julgar, pressionar ou dizer o que a pessoa deve ou não fazer. Além de não apressar o outro, pois o luto é um processo e não um acontecimento<sup>11</sup>.

Sentir-se impotente diante dessas questões pode ser angustiante para o enfermeiro, pois há uma aproximação com o paciente e a família. A enfermagem pode questionar o que não fez ou o que poderia ter feito para recuperar e/ou preservar a vida da pessoa que estava ajudando, isto é, os mesmos autores também confirmam o contato constante com o sofrimento e a dor de pacientes e familiares e, muitas vezes, com a morte, além de responsáveis, envolvidos na preservação da vida de outros<sup>2</sup>.

A primeira fase de negação e isolamento geralmente vem com o diagnóstico, onde o paciente tenta

provar que houve um erro e leva tempo para processar a ideia. Na segunda fase, quando o diagnóstico é confirmado, a raiva interfere em seus planos e a própria vida se mistura ao ressentimento e à inveja dos sãos. Nesse momento, é comum que as equipes evitem pacientes. Portanto, a equipe deve entender esse período por meio da compreensão e inclusão das situações que fazem parte do choque causado pela nova doença e pelo processo em curso<sup>11</sup>.

As fases do luto já devem ser notas recorrentes durante seus estudos e não algo que você só adquire através da experiência profissional, pois atuar em cuidados paliativos requer pré-requisitos para que os profissionais não sofram consequências graves como a síndrome de burnout. Um dos principais fatores da síndrome de burnout é a sensação de desamparo, principalmente nos cuidados paliativos<sup>19</sup>.

**Categoria 2 - Ações educativas em saúde e promoção do autocuidado que o enfermeiro pode promover para o paciente ostomizado**

A teoria do autocuidado é uma importante ferramenta que tem como foco o autocuidado desse paciente, ou seja, ela tem vista que o paciente pode desempenhar atividades para seu próprio benefício que promovam saúde e bem-estar. Isso aumentará o conhecimento sobre os cuidados com a ostomia, tornará seu tratamento mais aceitável e ajudará a evitar complicações comuns no local da ostomia<sup>20</sup>.

Deve-se ter em mente que tanto o paciente quanto a família nesta fase estão receptivos às informações que fornecem subsídios para o enfrentamento da ansiedade e do medo do desconhecido, ativando mecanismos de enfrentamento. Num ambiente hospitalar, a equipe multidisciplinar deve responder às múltiplas necessidades do paciente, sejam elas simples ou complicadas<sup>21</sup>.

A enfermagem desempenha um papel importante no cuidado ao paciente estomizado. Sendo vistos como profissionais que podem prestar cuidados adequados e dignos para ajudar os indivíduos a se integrarem melhor à comunidade. E pelo conhecimento de que são dotados, os enfermeiros são profissionais qualificados para auxiliar e apoiar os pacientes com ostomia nos desafios das suas atividades diárias<sup>20</sup>.

As estratégias educativas nesse sentido devem ter como objetivo a autonomia do paciente, o autocuidado e a reabilitação nessa condição de saúde. Fazer o paciente se sentir confortável e independente em suas atividades diárias e melhora sua percepção de autoimagem. As abordagens interativas e técnicas são as mais comuns e muitas vezes complementares. Por um lado, os desafios da prática educacional interativa são a comunicação e tradução eficientes de conteúdos técnico-científicos e, por outro, a prática tecnológica desafia as desigualdades de acesso e conhecimento ao lidar com dispositivos, mídias e aplicativos<sup>12,13</sup>.

Ao orientar os estomizados e seus familiares, a equipe assistencial também deve abordar questões como a vida sexual do paciente, atitudes em relação à doença, cuidados em caso de problemas relacionados ao estoma e vida social. O lado emocional de uma pessoa com estomia deve ser considerado para evitar sentimentos de estresse e rejeição. As informações passadas devem abordar questões básicas relacionadas à estomia e autocuidado, incluindo: o uso de bolsas de coleta, limpeza da área periestomal, troca de dispositivos de coleta, alimentação e prevenção de complicações e produtos usados para cuidados com o estoma<sup>22</sup>.

Os profissionais devem explicar às pessoas com colostomia e seus familiares os ajustes necessários no estilo de vida, como o uso de roupas largas ou acessórios que disfarçam o uso de sacolas de coleta. É importante aprender como cuidar do estoma e colocar a bolsa de drenagem corretamente, como evitar

vazamentos, reduzir o odor das fezes e proteger a pele ao redor do estoma<sup>21</sup>.

Os familiares desempenham um papel importante e necessitam receber suportes apropriados em vista do cuidado ao paciente estomizado. Portanto, é importante que as famílias aprendam a lidar com diversas situações como os odores desagradáveis e a necessidade de cuidados adicionais em termos de vestuário e higiene, para que eles possam dar um apoio adequado ao cliente<sup>22</sup>.

A orientação e a supervisão da equipe de enfermagem são essenciais para a limpeza e esvaziar adequadamente a bolsa de colostomia, removê-la sem danificar a pele, lavar com sabão neutro e água morna, remover a sujidade antes de inserir uma nova bolsa. Dimensiona-la adequadamente, de acordo com o tamanho do estoma. Estas são todas as técnicas de manutenção simples para manter sua pele periestomal intacta e saudável<sup>12</sup>.

## CONCLUSÃO

A saúde do paciente ostomizado se relaciona muitas vezes a perfis de pacientes extremamente sensíveis emocionalmente devido à sua nova forma corporal, nesta situação a atuação do enfermeiro frente ao paciente com sua condição, é uma tarefa que deve envolver uma abordagem holística, integrada e multidisciplinar, abordagem neste atendimento ao paciente.

O enfermeiro deve investigar os aspectos associados ao processo de adaptação e autocuidado do paciente com estoma permitindo analisar que toda mudança requer alterações no modo de viver e que ocorre de maneira gradual, de um modo que o paciente viva com esta situação, com a criação de mecanismos com os quais ele pode fazer com que ele saiba lidar com seu estado.

Ter um estoma envolve experimentar novos hábitos e mudanças além dos aspectos fisiológicos da evacuação, incluindo aparência física, cuidados com o estoma e uso de instrumentos de colheita. Os enfermeiros devem realizar medidas educativas durante todo o período perioperatório, começando pelo comportamento desde o pré-operatório, onde é importante fazer uma avaliação para identificar se o paciente e sua família compreenderam todos os cuidados que foram passados.

O enfermeiro deve se esforçar continuamente para atualizar as ações e práticas que estão sendo realizadas com o paciente com câncer para incentivar um melhor suporte e desempenho, onde a cooperação com a equipe multiprofissional é essencial para a integração e o cuidado integral, relacionar as práticas de cuidados a família, pois eles também necessitam de profissionais de saúde, orientações sobre riscos, medidas preventivas, sinais e sintomas do câncer para evitar a doença e procurar ajuda de um profissional de saúde, considerando fatores anormais aplicáveis.

## REFERÊNCIAS

1. Barbosa RFM., Toneti BF., Paula AJM., Baviera AF., Okino L., Sawada NO. Incidência de neutropenia induzida por quimioterapia no tratamento do câncer colorretal. *Rev Rene*, 2019; 20.
2. Cogo SB., Vargas D., Reisdorfer AP., Ilha AG., Malheiros LCS., Nietzsche EA., Sehnem GD. Considerações acerca dos aspectos emocionais na vida do paciente oncológico ostomizado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1), e5192-e5192.
3. Ribeiro WA., Andrade M. Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. *Revista Pró-UniverSUS*, 2020; 11(1), 6-13.
4. Andrade RSD., Martins JM., Medeiros LPD., Souza AJGS., Torres GDV., Costa IKF. Aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pessoas com estomas intestinais. *Rev Enferm UERJ*, 2017; 25, e19368.

5. Silva IP., Sena JF., Lucena SKP., Mesquita XSS., Costa MSK., Silva VGF., Costa IKF. Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de Enfermagem. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 2022; 26, 1-9.
6. Carvalho BL., Silva ADNB., Rios DRS., Lima FES., Santos FKV., Santana FLF., Ferreira KDP. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (24), e604-e604.
7. Rodrigues HA., Bicalho EAG., Oliveira RF. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia e Saúde em debate*, 2019; 5(1), 110-120.
8. Santana LGH., Carvalho BS., Sarah TL., Silva MR., Martins TM., Silva E. V., Zandoni, R. D. Cuidados ao paciente com colostomias: Desafios e perspectivas do profissional da área da saúde. *Research, Society and Development*, 2022; 11(12), e407111234796-e407111234796.
9. Costa MAK., Pereira MDCC., Santos JDM., Silva MR., Nogueira LT., Andrade EMLR. Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática. *Enfermería Global*, 2020; 19(1), 648-690.
10. Silva KF., Silva FD., Lima MS., Silva RB., Ferreira EB., Silva FDMV. Cuidados de enfermagem direcionados às complicações pós-confeção de estoma de eliminação intestinal. *Enfermagem Brasil*, 2022; 21(3), 344-358
11. Cogo SB., Badke MR., Sehnem GD., Reisdorfer AP., Almeida RK., Schumacher S., Malheiros LCS. Abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico adulto e idoso ostomizado: Uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(8), e3354-e3354.
12. Nogueira A., Cozza AP., Fachine M., Vieira JB., Gomes JJ. Características clínicas e sociodemográficas de estomizados na região oeste do Paraná. *Revista Saúde & Comunidade*, 2018; 1(01), 37-41.
13. Fonseca M., Anes E., Mata MA., Sousa, F. Sentimentos e emocionais da pessoa com ostomia intestinal: revisão sistemática. *Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde*, 2019; 23(3), 214-224.
14. Lakatos EM., Marconi MDA. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas, 2017.
15. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010; 201.
16. Minayo MCDS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2010.
17. Rodrigues HA., Bicalho EAG., Oliveira RF. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia e Saúde em debate*, 2019; 5(1), 110-120.
18. Alencar TMF., Sales JKD., Sales JKD., Rodrigues CLS., Braga ST., Tavares MNM., Araújo Alves D. Cuidados De Enfermagem Aos Pacientes Com Estomia: Análise A Luz Da Teoria De Orem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96(37).
19. Carvalho BL., Silva ADNB., Rios DRS., Lima FES., Santos FKV., Santana FLF., Ferreira KDP. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (24), e604-e604.
20. Couto JA., Sá TDS., Silva KDS., Nunes MR. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9), e31310918086-e31310918086.
21. Silva LG., Santos CPS., Brito AR., Abrantes BWD., Oliveira EDS., Lima TMP. O papel do enfermeiro na promoção do autocuidado e na adaptação de pacientes com ostomias fecais: uma revisão integrativa *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 2022; 8(1).
22. Jacon JC., Oliveira RLDD., Campos GAMC. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. *CuidArte, Enferm*, 2018; 153-159.